



**Câmara Municipal
da Estância Climática de
Santa Rita do Passa Quatro/SP**

"Tico-tico lá, Zequinha de Abreu cá, o músico
que encantou além das terras do jequitibá."

Prot. Nº _____/_____ Em ____/____/_____ _____

Unanimidade () Aprovado () Rejeitado () Sessão de ____/____/_____ _____ Presidente

Despachado Em ____/____/_____ _____ Presidente
--

PROJETO DE LEI Nº 032/2016

Dispõe sobre denominação de Via
Pública.

Art. 1º.- Fica denominada de “José Boneti”, a Rua 11 do Bairro Jardim Figueira Branca, deste município de Santa Rita do Passa Quatro.

Art. 2º.- Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões “Prof. José Gonso”, 03 de junho de 2016.

Ver. Luis Roberto Daldegan Bróglio

JUSTIFICATIVA

JOSÉ BONETTI, nascido neste município em 16/12/1924, é filho de Luciano Bonetti e Rosa de Rosa Bonetti, ambos também naturais de Santa Rita do Passa Quatro.

Seus antecedentes, avós maternos e paternos, são procedentes da Itália.

Na infância, estudou na escola do Tombadouro (Escola “Procópio Carvalho”) com a Prof^a. Galdina da Silva Lima, que foi casada com Antônio Segato. E um fato interessante: ia para a escola com o “trenzinho da Paulista”.

No 3º ano, veio transferido para o Grupo Escolar “Francisco Ribeiro”, e foi aluno da Prof^a Bibiana, casada com Dr. Mário de Abreu, conceituado dentista da época. E no 4º ano, na mesma escola, foi aluno do Prof. José Gonso.

Aos 11 anos de idade iniciou sua vida profissional, trabalhando na Fazenda Santa Elisa, neste município.

E com 13 anos foi trabalhar como sapateiro e engraxate.

Com 18 anos fez o serviço militar no Tiro de Guerra local, TG 02-077, sob o comando do Sargento Minervino Barbosa.

Aos 20 anos de idade tirou sua Carteira de Habilitação e foi trabalhar como motorista na “linha de leite” da Vigor até o Distrito de Santa Cruz da Estrela, onde ficou por 25 anos, aposentando-se quando a Vigor encerrou suas atividades neste município.

Casou-se em 25/06/1951 com a Sra. Terezinha Pultz, que também era santarritense, nascida aos 16/01/1930, com a qual teve 07 filhos:

- Rosa Aparecida Bonetti, casada com Luiz Pelegrin, pais de Luiz Fernando e Maria Gabriela;
- Antônio Alberto Bonetti, casado com Neide Catarino, que tiveram 05 filhos: Antônio Alberto Junior (pai de Caique e Vitória, bisnetos); Andréia (mãe de Leonardo, bisneto); Paula (mãe de Matheus e Tainá, bisnetos); Sara e Angélica;
- Dimas Donizetti Bonetti, casado com Célia Gonçalves, pais de: Matheus (pai de Beatriz, bisneta); Marieli e Mariana;
- Maria José Bonetti, falecida aos 05 anos de idade;
- José Luiz Bonetti, solteiro;
- João Reginaldo Bonetti, casado com Erotildes, que são os pais de Maurício e Bruno; e
- Geraldo José Bonetti, casado com Sônia da Silva Guedes, pais de Cristiano José.

Com 20 anos de idade começou a aprender música com o Prof. Octávio Bueno de Camargo e, despontando seu talento musical, logo ingressou na Banda “Lira de Santa Rita” tocando trompete (popular pistão), sendo que, posteriormente, passou a tocar souzafone (popular baixotuba). E, desde então, passou a fazer parte da classe de músicos consagrados de nosso município, um orgulho para todos que tiveram e ainda têm oportunidade de vê-lo tocar, pois mesmo já mais idoso, é inquestionável seu talento, dedicação e disciplina, sempre muito responsável e presente em todos os compromissos assumidos, um exemplo a ser seguido pelos mais jovens.

Sua trajetória profissional continuou após sua aposentadoria na Vigor, e por cerca de 10 anos ele trabalhou como motorista na Viação “Danúbio Azul” fazendo a linha Vassununga até a cidade de Aparecida do Norte/SP.

E aos 56 anos de idade ingressou na Prefeitura Municipal como motorista, onde trabalhou até os 75 anos de idade, junto ao Departamento de Saúde, transportando pacientes para toda a região, sempre gentil, solícito e muito responsável, tornando-se uma pessoa muito querida e requisitada por todos.

Em 15/06/2002 sofreu a perda irreparável de sua esposa e companheira e, desde então, reside na companhia de seu filho solteiro, José Luiz, mas está sempre rodeado dos demais filhos, genro, noras, netos (12) e bisnetos (06). Além do grande círculo de amizades que conquistou, e ele faz questão de mencionar o nome de dois grandes amigos: José Geraldo de Oliveira e o saudoso Mário Formoso.

Sabemos que, se aprovada a presente propositura, esta será uma justa homenagem que esta Casa de Leis prestará a este homem simples, mas de imenso valor moral e ético, e que, através de seu exemplo como pai, esposo, cidadão e músico, já integra a lista dos homens que ajudaram a construir a história de nossa cidade.

Sala das Sessões “Prof. José Gonso”, 03 de junho de 2016.

Ver. Luis Roberto Daldegan Bróglio